

Resumo de notícias econômicas

12 de Setembro de 2022 (segunda-feira)

Ano 4 n. 427

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET

The top technology trends of 2022

1



Applied AI

2



Advanced connectivity

3



Future of bioengineering

4



Future of clean energy

5



Future of mobility

6



Web3

7



Future of sustainable consumption

8



Cloud and edge computing

9



Industrializing machine learning

10



Immersive reality technologies

11



Trust architectures and digital identity

12



Future of space technologies

13



Quantum technologies

14



Next-generation software development

McKinsey
& Company

“Conformity is the jailer of freedom and the enemy of growth”

John F. Kennedy

**PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:
12 DE SETEMBRO DE 2022**

- **Orçamento secreto encolhe Farmácia Popular**
- **Desfalques em programas afetam contas da Saúde**
- **Sindicatos se mobilizam por reajuste maior em 2023**
- **BC volta a indicar 'ajuste final' para a Selic**
- **Estatal vê mais margem para baixar gasolina do que diesel**
- **Leilão do Porto de Santos é visto com ceticismo**
- **Preços caem 0,36% em agosto e inflação fica abaixo dos 2 dígitos**
- **Ipca ainda sofre pressão de saúde e vestuário.**
- **'Com deflação, não vejo razão para o BC elevar de novo os juros'**
- **Produção de veículos tem alta de 43,9% ante agosto de 2021**
- **Menor demanda da China deve afetar frigoríficos**
- **Quadro de expectativas para Ibovespa se mantém**

Orçamento secreto encolhe Farmácia Popular (12/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

O governo Bolsonaro cortou em 59% o orçamento em 2023 do programa Farmácia Popular, que atende mais de 21 milhões de brasileiros com medicamentos gratuitos, para garantir mais recursos para o orçamento secreto. As despesas para atendimento da população indígena também sofreram uma “tesourada” de 59%. Na contramão do corte desses programas, as emendas de relator incluídas no orçamento da saúde cresceram 22%. As emendas parlamentares individuais e de bancada impositivas (obrigado a executar) aumentaram 13%. O levantamento foi feito por Bruno Moretti, assessor do Senado e especialista em orçamento da saúde. Os dados completos serão publicados em Nota de Política Econômica do Grupo de Economia do Setor Público da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A parcela gratuita do Farmácia Popular é voltada para medicamentos de asma, hipertensão e diabetes. Em 2022, as despesas com a gratuidade do programa prevista no Orçamento somaram R\$ 2,04 bilhões. Já no projeto de Orçamento de 2023, o governo previu R\$ 842 milhões: corte de R\$ 1,2 bilhão.

Os gastos para a saúde indígena foram cortados em R\$ 870 milhões, sendo previstos em R\$ 610 milhões em 2023 – ante R\$ 1,48 bilhão em 2022. “O que a equipe econômica fez foi reduzir todas essas despesas para incorporar as emendas. Para caber as emendas de relator, estão tirando medicamentos da Farmácia Popular”, diz Moretti.

Desfalques em programas afetam contas da Saúde (12/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

Especialistas questionam o corte nas despesas com a distribuição de medicamentos gratuitos previsto no projeto de Orçamento de 2023. Professor da FGV, Adriano Massuda avalia que se trata de uma economia “burra”, pois o governo federal será obrigado depois a gastar mais com as consequências do agravamento de doenças. Segundo Massuda, que é membro da Fgv-saúde, pesquisa demonstrou que o investimento no programa Farmácia Popular teve impacto na melhora da saúde, com diminuição de internações. Ou seja, as pessoas começaram a tratar eventuais problemas de saúde e não precisaram mais se internar. “É um gasto inteligente do sistema de saúde”.

Na avaliação dele, a piora no financiamento do sistema de saúde tem acontecido com a desorganização da gestão de políticas nacionais muito bem-sucedidas, como o

programa Farmácia Popular. O resultado é que as pessoas estão tendo mais dificuldade de acessar serviços antes oferecidos pelo SUS. “Publicamos uma pesquisa que demonstrou que os brasileiros estão gastando mais dinheiro para a compra de medicamentos que antes eram acessados no SUS ou pela Farmácia Popular”, destaca.

Ministério da Economia atribui cortes à ‘enorme rigidez alocativa a que a União está subordinada’. Para ele, o corte de 59% da gratuidade dos medicamentos agrava esse problema. Sofreram cortes no Orçamento de 2023 programas de educação e formação em saúde (56%), que financiam residência médica e multiprofissional, e de formação de profissionais para atenção primária (51%).

Sindicatos se mobilizam por reajuste maior em 2023 (12/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

A promessa feita pelo relator do Orçamento de 2023, senador Marcelo Castro (MDBPI), de buscar um reajuste maior para os servidores do Executivo federal, não deve atender por completo às demandas do funcionalismo, mas pode servir para reabrir as negociações com algumas categorias. O governo eleito, no entanto, terá de agir rapidamente para evitar novas greves no começo de 2023.

Enviado na última semana ao Congresso, o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2023 reservou R\$ 11,6 bilhões para reajustes salariais no Executivo, sem especificar quais carreiras serão atendidas. Na hipótese de um aumento geral para todo o funcionalismo, o reajuste ficaria um pouco abaixo de 5%, pelas contas do secretário especial do Tesouro e Orçamento do Ministério da Economia, Esteves Colnago.

O relator do Orçamento afirmou que pretende achar espaço para um reajuste maior. A ideia defendida por ora por Castro é de pelo menos igualar o percentual de correção dos salários do Executivo ao já proposto no Judiciário – de 9%, em 2023, e 9% em 2024. “Vamos conversar com o relator e os parlamentares para melhorar o número para todo mundo. Vamos trabalhar no Orçamento de 2023 para que o próximo governo, seja qual for, dê um reajuste emergencial para o funcionalismo federal”, defende o presidente do Sindicato dos Funcionários do Banco Central (Sinal), Fábio Faiad.

BC volta a indicar ‘ajuste final’ para a Selic (12/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

O Banco Central deu novos sinais de que o Brasil terá de conviver por mais tempo com juros elevados. O presidente do BC, Roberto Campos Neto, afirmou que o País deverá registrar três meses consecutivos de deflação, mas que isso não significa que “a batalha está ganha”. O diretor de Política Monetária da autarquia, Bruno Serra, disse que a postura do BC na gestão dos juros é de “guarda alta”.

“A gente não pensa em queda de juros, mas em finalizar o trabalho, que significa convergir para a (meta da) inflação. A inflação teve alguma melhora recente por medidas do governo. Tem uma outra melhora que vem acompanhada disso, mas há um elemento de preocupação grande. Vamos passar por três meses de deflação, mas a batalha não está ganha”, disse Campos Neto.

O presidente do BC ainda sinalizou que a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) deste mês está em aberto, e que o colegiado vai avaliar “um possível ajuste final” da taxa Selic, atualmente em 13,75% ao ano. Pelo Boletim Focus o mercado financeiro aposta em uma taxa de 13,75% no fim do ano – recuando para 11,25% no fim de 2023. “A mensagem de hoje é a mesma do último Copom. Aproveitamos eventos como esse para nos manifestar, e a mensagem que continua valendo hoje é a do último Copom, que a gente disse que avaliaria um possível ajuste final”, disse Campos Neto.

Estatal vê mais margem para baixar gasolina do que diesel (12/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

A Petrobras trabalha com cenário em que há espaço para novas reduções no preço da gasolina no curto prazo. No caso do diesel, porém, as quedas são menos prováveis, dizem fontes com conhecimento do assunto. O presidente da Petrobras, Caio Paes de Andrade, e seus diretores planejavam, portanto, reduzir mais ainda os preços da gasolina aos distribuidores. O combustível já cedeu 19,2% no acumulado de quatro quedas desde meados de julho. Esses novos ajustes devem continuar a respeitar critérios técnicos de alinhamento ao preço de paridade de importação (PPI), que acompanharam os recuos nas cotações internacionais do petróleo e de seus derivados.

A leitura é de que a gasolina tem estoques em reconstrução no mundo e cotações mais resilientes mesmo quando pressionadas, enquanto o diesel segue sob

forte volatilidade. No dia 25, o diesel ficou 6% abaixo da referência internacional, mas voltou à paridade no fim do mês. Segundo a Associação Brasileira de Importadores de Combustível (Abicom), o preço médio da gasolina da Petrobras estava 5%, ou R\$ 0,17, acima do PPI, enquanto o diesel estaria 2%, ou R\$ 0,09, acima do preço de referência. Os dois combustíveis poderiam ser, em tese, ajustados para baixo.

Mas, no caso da gasolina, essa diferença positiva tem se mantido na maior parte dos dias desde a primeira quinzena de julho, enquanto o diesel tem oscilado mais. Em 25 de agosto, por exemplo, o diesel da Petrobras chegou a ficar 6%, ou R\$ 0,34, abaixo do PPI, voltando à paridade no último dia do mês.

Leilão do Porto de Santos é visto com ceticismo (12/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

O projeto de privatização do Porto de Santos tende a ter uma tramitação mais célere no Tribunal de Contas da União (TCU), se comparado a outros processos de desestatização. Porém, a demora do governo para enviar a proposta à Corte fez com que o leilão em 2022 seja encarado como um plano de baixa viabilidade. Auditores do tribunal já estão cientes de que o presidente do TCU e relator da privatização, ministro Bruno Dantas, quer examinar o caso no menor prazo possível. O calendário, por sua vez, joga contra o governo. O Ministério da Infraestrutura planejava protocolar o projeto no TCU em junho, mas a proposta chegou à Corte apenas agora – e de maneira informal. O atraso é visto como sensível ao andamento do processo dentro do tribunal.

O certame não ocorrer este ano ameaça a concessão. A equipe do ex-presidente Lula (PT), dá sinais de não querer dar continuidade à privatização, ao menos nos moldes atuais. Se o TCU conseguir analisar e votar o caso em dois meses – cenário considerado otimista no tribunal –, o Executivo só estaria liberado para publicar o edital na segunda metade de novembro, com pouco mais de um mês para organizar e realizar o leilão.

Preços caem 0,36% em agosto e inflação fica abaixo dos 2 dígitos (12/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

Pelo segundo mês consecutivo, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou deflação. Em agosto, a queda nos preços foi de 0,36%, após recuo de 0,68% em julho. Caíram os preços da gasolina (-11,64%), etanol (-8,67%) e energia (-1,27%). Juntos os três itens ajudaram a conter a inflação em 0,79 ponto porcentual. No

grupo comunicação, houve redução nos planos de telefonia fixa (-6,71%) e de telefonia móvel (-2,67%). A inflação em 12 meses baixou do nível de dois dígitos pela primeira vez em quase um ano, de 10,07% no acumulado até julho para 8,73%. Apesar da trégua, sete dos nove grupos que compõem o IPCA, ou 65% dos itens pesquisados pelo IBGE, tiveram alta em agosto. Com isso, a inflação em 12 meses baixou do nível de dois dígitos pela primeira vez em um ano: caiu dos 10,07% no acumulado até julho para 8,73%.

“Talvez em setembro haja nova queda, até porque a Petrobras pode cortar mais os preços da gasolina”, diz a economista da B.side Investimentos, Helena Veronese, que prevê, por ora, alta de 0,08% no IPCA de setembro. Já a Greenbay Investimentos espera uma queda de 0,20% em setembro, enquanto a LCA Consultores estima alta de 0,28%. A XP Investimentos projeta deflação de 0,14%. Ela observa que as concessionárias de energia devem sofrer uma pressão maior para reduzir a tarifa e, em telecomunicações, as operadoras, que haviam alegado problemas operacionais para diminuir os preços de imediato devem fazer o repasse retroativo nos próximos meses. Outro fator que pode conter a inflação, cita, é o crédito mais caro no País.

Em agosto, caíram os preços da gasolina (-11,64%), do etanol (-8,67%) e da energia (-1,27%). Juntos os três itens ajudaram a conter a inflação em 0,79 ponto porcentual. No grupo comunicação, houve redução nos planos de telefonia fixa (-6,71%) e de telefonia móvel (-2,67%).

Ipca ainda sofre pressão de saúde e vestuário. (12/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

Apesar da trégua dos preços de combustíveis e energia elétrica, sete dos nove grupos que compõem o IPCA apresentaram alta em agosto. No geral, as famílias tiveram de desembolsar mais dinheiro por 65% dos itens pesquisados pelo IBGE. Os itens que mais pesaram no orçamento foram produtos de higiene pessoal, planos de saúde, emplacamento de veículo, refeição fora de casa e roupa feminina. Os preços de alimentos e bebidas subiram menos, mas ainda estão 13,43% mais altos do que há um ano.

O grupo Alimentação e Bebidas teve elevação de 0,24% em agosto. Houve altas em itens como o frango em pedaços (2,87%), queijo (2,58%) e frutas (1,35%), mas quedas nos preços do tomate (-11,25%), batata-inglesa (-10,07%) e óleo de soja (-

5,56%). O preço do leite longa-vida caiu 1,78% em agosto, depois de ter subido 25,46% em julho. Apenas neste ano, o produto acumula uma alta de 74,68%. Já a inflação de serviços foi de uma elevação de 0,80%, em julho, para uma alta de 0,28% em agosto.

‘Com deflação, não vejo razão para o BC elevar de novo os juros’ (12/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

O economista Heron do Carmo, professor da FEA/USP e um dos maiores especialistas em inflação do País, não descarta uma nova deflação neste mês – que seria a terceira consecutiva, após os resultados de julho e agosto. Por conta disso, ele não vê razão para uma nova alta dos juros. A seguir, os principais trechos da entrevista.

Como o sr. avalia a deflação pelo segundo mês seguido?

De 2020 para cá, tivemos quatro choques que não foram naturais que afetaram os preços. O choque da pandemia que foi deflacionário. O segundo choque foi o da saída da pandemia, que puxou preços para cima, como o do petróleo. O terceiro choque foi a guerra da Ucrânia, que impulsionou combustíveis e alimentos. E, agora, no Brasil tivemos um choque deflacionário, com a redução de impostos sobre serviços de utilidade pública e combustíveis. O fato de a guerra da Ucrânia entrar numa certa estabilidade e o mercado de produtos agrícolas reagir com oferta maior por conta de várias safras acabou contribuindo para o arrefecimento dos alimentos.

Qual sua previsão para a inflação no ano?

Em torno de 6%. Cheguei a projetar mais de 10%. Mas, depois das medidas de corte de impostos e da mudança do comportamento do câmbio, reduzi a projeção

A deflação veio para ficar?

Há possibilidade de termos deflação em setembro, mas, depois, a meu ver, não.

A deflação registrada em agosto, a segunda consecutiva, deve frear a intenção do BC de elevar os juros? Não vejo razão para aumentar juros. A taxa real de juros já está positiva em relação à inflação passada: é de 13,75% ao ano para uma inflação em 12 meses abaixo de 9%. O efeito de mais uma alta seria muito pequeno.

Como explicar essa dissonância entre a deflação registrada pelos índices e o fato de a população não ter dinheiro para fazer compras no supermercado?

A situação está um pouco mais confortável, mas de jeito nenhum está normalizada. Apesar da deflação, as pessoas vão continuar sentindo desconforto entre a sua renda e os preços. É preciso um tempo suficientemente mais longo para que os preços relativos voltem ao padrão anterior ao das crises.

Produção de veículos tem alta de 43,9% ante agosto de 2021 (12/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

A produção das montadoras de veículos alcançou em agosto o maior volume em 21 meses, somando 238 mil unidades, entre carros de passeio, utilitários leves, caminhões e ônibus. O número supera em 43,9% o total do mesmo mês de 2021. Na comparação com julho, a alta foi de 8,7%, conforme balanço divulgado ontem pela Anfavea, a associação que reúne as montadoras.

É a maior produção de veículos desde novembro de 2020, quando 238,2 mil veículos foram montados no País. Com o resultado, as montadoras invertem o sinal negativo e passam a mostrar crescimento de 4,7% no acumulado desde o primeiro dia do ano, com 1,55 milhão de unidades montadas nos oito primeiros meses. Apesar de a irregularidade no fornecimento de peças persistir, interrompendo parte ou toda a produção em fábricas de montadoras como Volkswagen e Nissan, as paradas tornaram-se menos frequentes, permitindo uma recomposição da oferta. Assim, a indústria vem conseguindo entregar mais carros para os clientes frotistas, especialmente locadoras de carros, o que permitiu em agosto o melhor resultado em vendas dos últimos 20 meses.

Menor demanda da China deve afetar frigoríficos

O Estado de S. Paulo.

As ações das empresas de proteínas animais na Bolsa podem ser impactadas nos próximos meses pela redução da demanda da China. Segundo previsão da USDA, o ministério de agricultura dos EUA, as importações de carne suína pelo país asiático devem cair 7,5% em 2023 e as de carne bovina recuar 19%, como reflexo da desaceleração econômica. Cerca de 40% das importações chinesas têm origem no Brasil, daí o impacto esperado para as empresas como Marfrig, Minerva e JBS. Além disso, no

mercado interno, os preços seguem pressionados, porque há a concorrência com proteínas mais baratas, como aves e suínos, em um ambiente de inflação elevada.

O cenário para carne de frango é um pouco mais positivo, porque há uma maior pulverização de destinos das vendas externas, com o mercado chinês representando entre 14% e 16% do total. O Brasil tem se favorecido diante de alguns limitadores da oferta global do produto. Entretanto, na opinião de analistas, no curto prazo, o cenário para carne bovina ainda é favorável, uma vez que as cotações do boi gordo estão em queda e os preços (em dólar) da carne in natura estão em patamares ainda saudáveis, o que tende a aumentar as margens operacionais das empresas.

Quadro de expectativas para Ibovespa se mantém (12/09/2022) O Estado de S. Paulo.

O quadro das expectativas do mercado financeiro para as ações no curtíssimo prazo ficou inalterado no Termômetro Broadcast Bolsa, que busca captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte. Entre os participantes, a fatia dos que esperam alta para o índice na próxima semana permaneceu em 60% e a dos que acreditam em queda, em 20%. Outros 20% preveem estabilidade, como na pesquisa anterior.

Na semana, o destaque da agenda é o índice de preços ao consumidor (CPI, em inglês) de agosto nos Estados Unidos, que poderá consolidar a percepção sobre os próximos passos do Federal Reserve (banco central americano), na terça-feira (13).

No Brasil, serão conhecidos os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) e da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), ambas de julho. E, ainda, na quinta-feira, o Banco Central divulga o IBCBR, também relativo ao sétimo mês do ano.

PARA NÃO ERRAR MAIS

"Hoje é 28" ou "Hoje são 28"?
As duas formas estão corretas.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.
Assessoria de Comunicação – ADECE
Fone: (85) 3108.2700
www.adece.ce.gov.br***

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 29.08.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-3,56	6,63	1,57
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,62	1,20

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	212,69
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.564,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 06/07/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	JUN/18	JAN-DEZ/18	JUN/19	JAN-DEZ/19	JUN/20	JAN-DEZ/20	JUN/21	JAN-DEZ/21	JUN/22
Ceará	0,47	1,75	2,08	1,78	-7,44	-4,07	7,05	4,07	3,84
Nordeste	1,09	1,32	0,58	0,42	-5,32	-3,69	3,98	3,18	4,58
Brasil	0,96	1,33	1,07	1,05	-6,30	-4,05	7,35	4,63	2,24

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A JUL)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.272,13	1.388,91	1.120,86	1.443,05	1.574,10	9,08
Importações	1.580,61	1.388,39	1.421,95	1.742,31	3.211,94	84,35
Saldo Comercial	-308,48	0,53	-301,08	-299,26	-1.637,84	447,29

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Junho				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,0	2,1	-22,0	26,7	-5,1
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-2,3	-13,4	5,7	17,6
Pesquisa Mensal do Turismo	-1,1	9,9	-39,2	-6,0	61,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,1	-16,3	4,9	6,6
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,2	2,9	-15,8	18,3	6,1
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-5,4	12,0	-10,2	41,1	12,1

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ

INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572
<i>Formal (mil)</i>	1.660	1.724	1.561	1.622	1.580	1.687
<i>Informal (mil)</i>	2.045	2.066	1.739	1.900	1.804	1.885
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4
Rendimento médio realde todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.937	2.053	1.971	1.864	1.799	1.794

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ JULHO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021**	2022***
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.436.295	1.517.101	1.556.233
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.349.863	8.839.100	9.039.503
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.559	49.011.097	50.571.997
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,10	3,08
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	18,03	17,87

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ JULHO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,75
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,60
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	22,98	23,54

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Julho/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	315.368	276.236	39.132
2021*	496.853	416.047	80.806
2020*	373.206	367.251	5.955
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.598.495	7.024.861	573.634
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			643.182

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A JUL)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	41.167	49.078	47.641	65.996	65.517
Fechamento	60.103	18.328	15.794	21.043	28.938
Saldo	-18.936	30.750	31.847	44.953	36.579

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A JUL)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	9.996.015	10.442.284	9.051.463	11.659.544	10.251.875	2,56

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	12,01%

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
 CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
109.770,52

NASDAQ
11.820,29

DOW JONES
31.683,39

S&P 500
3.993,55

Nikkei 225
28.065,28

LSE LONDRES
8.034,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,21

EURO
R\$ 5,20

GBP - USD
1,15

USD - JPY
143,98

EUR - USD
1,00

USD - CNY
6,96

BITCOIN
\$19.274,00

COMMODITIES

BRENT (US\$)
88,95

Prata (US\$)
18,43

Boi Gordo (US\$)
144,40

Trigo NY (US\$)
832,00

OURO (US\$)
1.719,60

Boi Gordo (R\$)
311,05

Soja NY (US\$)
1.388,75

Fe CFR (US\$)
97,19

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
3,49

US T-5Y
3,39

US T-10Y
3,29

US T-20Y
3,69

US T-30Y
3,44

Risco Brasil -
CDS 5 anos -
USD
257,67

SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (JUN/2022)
14.841,67 Mi

INVES - CE (JUN/2022)
1.458,22 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil -
Acumulado em 12
meses (%)
10,07

IPCA - Fortaleza -
Acumulado em 12
meses (%)
10,17

Última atualização:
08/09/2022